

A ENTRADA DOS EUA NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL: A VISÃO DO JORNAL GERMANÓFILO O DIA, DE FLORIANÓPOLIS

THE US ENTRY INTO WORLD WAR I: THE VIEW OF THE GERMANOPHILE NEWSPAPER O DIA, FROM FLORIANÓPOLIS

Jones Cenci *

Universidade de Passo Fundo, Faculdade de História. Brasil.

* Corresponding author

e-mail: jonescenci@gmail.com

Received 20 July 2021; received in revised form 30 November 2021; accepted 23 October 2021

RESUMO

Introdução: Durante a primeira guerra mundial (1914-1918), parte da imprensa brasileira era composta por apoiadores da Alemanha, ocasionando um conflito de interesses com o posterior apoio brasileiro aos Aliados. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar a cobertura desenvolvida pelo jornal O Dia da entrada dos EUA na primeira guerra mundial. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos arquivos do jornal “O Dia”, e em alguns livros referentes a imprensa e ao período da “Primeira Guerra Mundial”. **Resultados e Discussão:** Alguns dos principais telegramas e colunas publicadas na fonte principal, o periódico “O Dia” órgão do partido republicano catarinense, de Florianópolis, traziam notícias imprecisas sobre o conflito, o jornal mantinha clara postura germanófila, porém, dava ênfase a importância norte-americana, política, econômica e militar, para o mundo. O jornal reproduziu notícias provenientes de agências sediadas nas principais cidades norte-americanas e gradualmente foi informando a posição dos EUA, no conflito, destacou com ênfase o rompimento diplomático com a Alemanha e a entrada na guerra, fato este decisivo para o desfecho do conflito. Manteve diariamente colunas específicas, com telegramas e notícias informando como os EUA se posicionavam no período de neutralidade e como atuavam nas relações internacionais e nas frentes de batalha. A estrutura organizacional dos jornais era caótica para os padrões atuais, todo o tipo de notícia era incluso na mesma página, sem a presença de estrutura de seções, que facilitariam a conexão dos temas relacionados. Porém, o jornal “O Dia” destinou relevante espaço aos assuntos referentes a “Primeira Guerra Mundial” e a atuação dos EUA, que passaram de provedores de insumos e tecnologia a protagonistas decisivos no conflito e nas conferências de paz. **Conclusões:** O jornal O Dia manteve sempre uma posição germanófila, mesmo nos momentos que noticiou as iniciativas da entente, desde o início da guerra, destacou conteúdo favorável a Alemanha.

Palavras-chave: *Pan-americanismo, imprensa, germanófila, Primeira Guerra Mundial.*

ABSTRACT

Background: During the First World War (1914-1918), a fraction of the Brazilian press was composed of German supporters, causing a conflict of interest with later Brazilian support for the Allies. **Aim:** The objective of this work was to analyze the coverage developed by the local newspaper “O Dia” of the entrance of the USA in the first world war... **Methods:** A bibliographical research was carried out in the archives of the newspaper “O Dia” and some books referring to the press and the period of the “First World War”. **Results and Discussion:** Some of the main telegrams and columns published in the main source, the periodical “O Dia”, organ of the republican party of Santa Catarina, from Florianópolis, brought imprecise news about the conflict, the newspaper maintained a clear Germanophile stance. However, it emphasized the North American importance, political, economic, and military, for the world. The newspaper reproduced news from agencies based in major US cities and gradually informed the US position in the conflict, emphasizing the diplomatic break with Germany and the entry into the war, which was decisive for the outcome of the conflict. In addition, it kept specific columns daily, with telegrams and news informing how the US positioned itself in the period of neutrality and how it acted in international relations and on the battlefronts. The organizational structure of the newspaper was chaotic by the standards of today, all types of news were included on the same page, without the presence of a structure of sections, which would facilitate the connection of related topics. However, the newspaper “O Dia” allocated relevant space to issues

related to the “First World War” and the role of the USA, which went from being suppliers of inputs and technology to decisive protagonists in the conflict and the peace conferences. **Conclusions:** The newspaper “O Dia” has always maintained a favorable German position, even when it reported on the Triple Entente initiatives, since the beginning of the war, it highlighted content favorable to Germany.

Keywords Pan-Americanism, Press, Germanophile, First World War.

1. INTRODUÇÃO:

Nas décadas anteriores à eclosão da Primeira Guerra Mundial o Brasil tinha uma relação muito próxima com os EUA. De forma geral, a imprensa brasileira acompanhava de perto o que acontecia naquele país. Assim, quando os EUA declararam guerra ao Império Alemão, em 1917, a imprensa do Brasil repercutiu intensamente aquele momento.

As informações chegavam via telégrafo, provenientes de agências internacionais de notícias, situadas nas maiores cidades da Europa e dos EUA. A repercussão da Primeira Guerra Mundial, na imprensa norte americana, foi reproduzida, na imprensa brasileira, através dos telegramas das agências internacionais de notícias. Naquele período, a comunicação era difícil, as notícias por vezes imprecisas e os jornais de prestígio mundial, frequentemente citados como fontes.

Neste artigo pretende-se analisar como o jornal germanófilo O Dia, de Florianópolis, relatou aos seus leitores o rompimento das relações diplomáticas entre EUA e Alemanha e a entrada dos EUA no conflito.

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa mais ampla que tem, por objetivo geral investigar as posições germanófilas do periódico “O Dia” no contexto da Primeira Guerra Mundial.

O objetivo do trabalho foi analisar como foi noticiado pelo jornal O Dia o rompimento das relações diplomáticas entre os EUA e a Alemanha, no período de 1914 a 1918, e a posterior entrada dos EUA na Primeira guerra mundial.

2. METODOLOGIA

A metodologia foi constituída por pesquisa bibliográfica, realizada em periódicos da época, disponibilizados na Coleção Digital de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional (FNB), que foram preservados adequadamente, garantindo a integridade dos dados. Outros autores também foram utilizados como fonte de material para a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

3.1 Resultados

Os principais telegramas e notícias apresentados pelo jornal O Dia foram apresentados cronologicamente a seguir.

3.1.1 As Notícias e a cobertura da Primeira Guerra

O jornal Brasileiro, do estado de Santa Catarina (SC), “O Dia” foi fundado em 1901, jornal de circulação diária, sob influência política, fato comum à época em Santa Catarina. Como características gerais, trata-se de um jornal diário, que circulou até 1918. Seu formato mais usual era composto por 4 páginas com cinco colunas, mas por inúmeras ocasiões circulou com 6 e 8 páginas, variando também para sete colunas. A partir do segundo semestre de 1914, depois dos primeiros movimentos da guerra na Europa, começaram as notícias. Os primeiros registros da guerra, na datam de agosto de 1914.

Na edição de 05 de agosto de 1914, no início do conflito, na primeira página, destacavam-se as seguintes mensagens: O Caso Austro – Sérvio, Alemanha – Bélgica (O ultimatum alemão, a Bélgica Invadida, mobilização do exército belga. Combates entre Alemães e Franceses (Grandes perdas- Milhares de mortos – Prisioneiros). Os Franceses invadiram a Alemanha, A Guerra no Ar, Cidades Russas Ocupadas. Dezenas de telegramas provenientes de diversos países, noticiavam os acontecimentos no conflito, com informações políticas, econômicas e principalmente militares. Na terceira coluna da primeira página, havia uma coluna com a seguinte manchete: “A Guerra – Repercussão no Brasil – Feriados”.

A coluna reproduzia na íntegra um telegrama destinado ao Governador do estado de Santa Catarina, solicitando a aplicação de um decreto Federal determinando 10 dias de feriado em virtude da tensa situação na Europa, que afetava diretamente os interesses nacionais.

“O exmo. Sr. Major Governador do Estado, recebeu o seguinte telegrama: “ Comunico a vossa excelência que atendendo às graves

circunstâncias criadas pela guerra europeia e tendo em vista os supremos interesses da nação, o senhor presidente da república decretou hoje, feriado nacional de amanhã até o dia quinze do corrente, inclusive, ficando suspensos todos os atos, impraticáveis nos dias de feriado por lei, suspensos todos os trabalhos das repartições públicas administrativas, menos a caixa de conversão. Peço a V. ex. tornar pública essa medida de caráter urgente- cordiais saudações – Herculano de Freitas – Ministro da Justiça”. (O Dia, 05 de agosto de 1914, p.1).

Desde a declaração de Guerra, o jornal noticiou as iniciativas do Reich, deixando clara sua posição. Porém, noticiava avanços de ambos os lados do combate, através da reprodução de notícias de agências internacionais e através de telegramas vindos da Europa. Desde o início do conflito, publicou uma série de informações resumidas, não há uma ordem editorial, nem divisão entre informações militares, políticas e econômicas. Na edição de 15 de novembro de 1915, na segunda página, na coluna “A Grande Guerra”, o jornal, ressalta sua própria preocupação com as notícias referentes a guerra:

“Há 15 meses batem-se na Europa os dois impérios centrais, contra os países da quadrupla entente e a deficiência de notícias para cá transmitidas deixa-nos na incerteza dos principais fatos desenrolados no teatro da Grande Guerra”. (O Dia, 15 de novembro de 1915, p.2).

Exemplificando a questão de as notícias serem publicadas, sem uma ordem editorial, favorável ou contrária aos alemães, percebemos na edição de 19 de agosto de 1914, essa característica do periódico, ou seja, as notícias da guerra, não eram divididas entre Aliados e Germanófilos, elas eram publicadas de forma contínua e direta, misturadas a anúncios e propagandas. Na primeira página, daquela edição, estavam as seguintes matérias: Marcha das Forças Alemãs, Conflagração Europeia, Alemães Repelidos Pela Cavalaria Francesa, Marcha das Forças Alemãs, No Adriático a Esquadra Francesa Aniquila a Esquadra Austríaca.

Na coluna “Brasileiros Na Europa”, através de telegramas informava os seguintes assuntos:

“Alemães arrasaram Vizé, perderam no ataque 4.000 homens”, “A cavalaria francesa repeliu as forças alemãs em Muhlbach e Lutzelhausen na baixa Alcasia, um dos episódios mais importantes da batalha deu-se no valle Schirmeck que os franceses tomaram após brilhante arremetida, fazendo milhares de

prisioneiros.” (O Dia, 19 de agosto de 1917, p. 1).

Um telegrama intitulado, “Ultimatum Japonês”, informava que o país asiático, exigia a retirada de qualquer navio de guerra alemão das águas japonesas e chinesas, e de toda e qualquer embarcação de guerra pertencente a Alemanha e também a entrega das mesmas em data não posterior.

Na mesma edição, diversos telegramas informaram sobre avanços industriais e tecnológicos que modificaram as ofensivas, o periódico ressaltava, que os telegramas provenientes da Europa, traziam conteúdos contraditórios e geravam discussões de toda a espécie, quanto a veracidade dos fatos. Informava na mesma página, que o momento era considerado favorável à trílice aliança:

“A história nos trará a verdade dos fatos e seus ensinamentos, porém pelas informações enviadas pelo telegrafo, como pelos jornais europeus, podemos deduzir que a situação nunca esteve tão favorável aos dois impérios como atualmente”. (O Dia 19 de Agosto de 1917, p.1).

Um telegrama de New York, informava que um pavoroso incêndio destruiu quatro importantes oficinas da fábrica de armamentos de guerra e fornecedora dos aliados – *Bethlem Steel Company*, na Pensilvânia EUA.

Na edição de 03 de fevereiro de 1917, a coluna “A Paz”, informa: “EUA Rompe com a Alemanha”. O jornal publicou os motivos que levaram os norte-americanos a abandonarem a neutralidade.

Um telegrama informa que, os dinamarqueses apoiam nota do presidente Wilson e manifestam repúdio a censura inglesa manifestada na imprensa. Na página três na coluna “A Guerra”, destaca-se uma nota da Alemanha aos EUA, com algumas medidas tomadas por ambos os países referentes a guerra submarina e as tentativas de paz. Alguns telegramas noticiam outras ações dos países beligerantes.

3.1.2 A entrada dos Estados Unidos da América na Primeira Guerra Mundial

Enquanto a guerra castigava a economia dos países beligerantes, favorecia a economia norte-americana. O conflito afetou a produção industrial da Europa, reduziu as trocas comerciais e o fluxo de divisas, drenando altas somas e recursos para o esforço de guerra. Os Estados Unidos passaram, então, à condição de grandes

fornecedores para a Europa e para os países com os quais, os europeus, antes comercializavam. Em pouco tempo, converteram-se de devedores em credores mundiais.

No início do conflito, o presidente americano Woodrow Wilson, mantinha o país numa posição de neutralidade, sem impor barreiras às oportunidades comerciais que surgiam, porém, atento as questões da América. Naquele período, a maioria dos norte-americanos, mostrava-se satisfeito com a neutralidade, porém, a guerra submarina alemã, torpedeando navios de diversas nacionalidades, mercantes e de passageiros, forçaram os Estados Unidos a mudarem sua posição.

Em janeiro de 1917, o quadro ficou mais complicado, quando o governo alemão, resolveu declarar guerra submarina irrestrita com a finalidade de bloquear o comércio aliado. Os EUA tiveram perdas de algumas embarcações, portanto, romperam relações diplomáticas com a Alemanha.

Na edição de 03 de abril de 1917, na primeira página, havia uma matéria, ironizando o apoio aos aliados:

“Floresce e frutifica no Brasil, uma classe de pessoas em todo o ponto excelente e curiosa. São os apaixonados da guerra, os aliados, mais aliados que os próprios aliados. E assim vão eles, numa lógica de espantar, concluindo, como se nós, brasileiros, não tivéssemos olhos para ver, nem almas para sentir o heroísmo e o valor desses navios alemães que realizam verdadeiros surtos de audácia e desmedidos atos de patriotismo. Bitolando a bravura, pondo limites ao valor, essa classe de homens se evidencia com as características de excelentes e curiosos. Livrai-nos deles, ó razão”. (O Dia, 03 de Abril de 1917).

O texto foi publicado sem indicar o autor, o que em relação aos assuntos publicados aparenta tratar-se da opinião do próprio jornal.

Na primeira página também, a coluna “O Estado que Triunfa”, entrevistou o deputado catarinense Joe Collaço, questionando a respeito do “Perigo Alemão ao Sul”. Alguns trechos da entrevista evidenciam a posição do parlamentar: “isso não passa de exploração, depois, devo dizer com franqueza, que entre essa gente encontrei o amor pela pátria. São patriotas extremados, que acodem sem tardança ao primeiro apelo das autoridades militares e se alistam nas fileiras do exército”.

Na terceira página, telegramas noticiam as perdas aliadas, uma lista de navios postos a

pique, uma coluna exalta as ações alemãs, listando os navios postos a pique pelo cruzador “Secadler”, descrevendo o nome, a origem e a tonelagem de cada embarcação.

Na quarta página um telegrama informava o seguinte: “*Comunicam de Washington que, sob a presidência do chefe de estado, reunir-se-á, pela última vez, na próxima segunda – feira, o conselho de ministros, para tratar da situação internacional, especialmente do conflito com a Alemanha. Nos meios políticos, prevalece a opinião de que os EUA estão na véspera de entrar ativamente na guerra contra a Alemanha*”. (O Dia, 03 de abril de 1917, p.4)

Na Edição de 06 de abril de 1917, na primeira página também, havia uma matéria descrevendo em números o comércio brasileiro com os países beligerantes. Na segunda página se destacava a manchete: “Estados Unidos - Alemanha, A mensagem do Presidente Wilson”. O jornal dedica toda a página ao assunto, inicia a coluna com o subtítulo “Estado de Guerra” reproduzindo a mensagem do presidente Wilson ao congresso, na qual o líder do estado americano, ressalta a preocupante situação na Europa e as consequências da Guerra Submarina.

“Os navios neutros e até os navios hospitais que levavam socorros para a Bélgica, mesmo aqueles que iam munidos de salvo condutos, com sinais inconfundíveis, foram afundados, sem compaixão pelas vidas que encerravam e sem os sentimentos elementares de humanidade” (O Dia, 06 de abril de 1917).

Segundo o presidente Wilson, a guerra submarina alemã, contra o comércio da humanidade se tratava de uma guerra contra todas as nações.

“O governo alemão, rechaça o direito dos neutros de empregar armas, fazendo-nos saber que considerava nossos navios mercantes armados como fora da lei, tratando-os como piratas. Aconselho, pois, ao congresso que declare que a conduta, alemão recente é a guerra contra os Estados Unidos, que aceitam essa situação, organizando a sua defesa e todas as medidas para impor a terminação da guerra”. (O Dia, 06 de abril de 1917).

O presidente americano, convocou a nação a apoiar a Entente. O naufrágio do navio Lusitânia e a série de ataques pelos submarinos alemães, fizeram com que os Estados Unidos, defendessem seus interesses, pois uma possível derrota dos aliados, significava desequilíbrio

econômico e a perda de altas somas emprestadas aos países beligerantes.

“Devemos organizar recursos materiais, aprontar a nossa esquadra, mobilizar conforme a lei existente 500.000 homens, em minha opinião, segundo o sistema de serviço obrigatório, aos quais devem juntar-se igual número em caso de necessidade. Os créditos devem ser cobertos com novos impostos. Nosso objetivo continua a ser o mesmo de reivindicar os princípios da paz e da justiça, combatendo contra a potência autocrática e egoísta” (O Dia, 06 de abril de 1917).

Segundo Wilson, os Estados Unidos, lutavam contra o governo alemão que não entrou na guerra por impulso do povo, mas empurrado pelo militarismo. Portanto, contava com o apoio dos muitos alemães que viviam nos Estados Unidos, que segundo o presidente na maioria eram leais a América.

“São poucos os que pensam de forma contrária e caso forem desleais, serão tratados com mão firme e enérgica. Não abrigamos fins egoístas, nem desejos de conquista ou dominação, nem buscamos indenizações ou compensações materiais dos sacrifícios que fizemos livremente. Não seremos mais do que campeões do direito e da humanidade”. (O Dia, 06 de abril de 1917).

Diversos telegramas, noticiam a expectativa mundial pela decisão dos Estados Unidos. Antes de cada seção telegramas, há geralmente uma matéria introdutória e um resumo das notícias através dos inúmeros títulos. Também antes de cada telegrama há um título resumindo o conteúdo.

“Hoje o Congresso Americano se pronunciará sobre a declaração de guerra dos estados Unidos a Alemanha”. (telegrama, publicado em O Dia, 06 de abril de 1917)

Segundo o jornal, as autoridades norte americanas, tomaram medidas enérgicas contra as manifestações pacifistas que aconteceram na capital Washington. Doze mil agentes de polícia, armados, estavam prontos para intervir no caso de os germanófilos provocarem desordens.

“O presidente Wilson, em sua mensagem declarou que não combate o povo alemão, mas sim o militarismo prussiano e a organização aristocrática da Alemanha”. (telegrama, publicado em O Dia, 06 de abril de 1917).

Telegramas, provenientes de New York, informavam que os democratas empregavam os maiores esforços, junto aos membros do senado, com o fim de estabelecerem o mais rapidamente

possível o estado de guerra. Chama atenção, que na mesma página, outro telegrama proveniente de Washington, noticia que o Senado americano votou a resolução que estabelece o estado de guerra por 82 votos contra seis. Portanto, temos na mesma página dezenas de telegramas, informando os novos rumos da política, norte americana. Notícias provenientes das principais cidades do país demonstravam a apreensão do povo americano em relação as importantes decisões que estavam sendo tomadas.

“Dizem os últimos telegramas que em New York o espírito público continua preocupadíssimo com o que está sendo resolvido, notando-se que a ansiedade é cada vez maior”. (telegrama publicado em O Dia, 06 de abril de 1917).

Na mesma página, outro telegrama intitulado “Fim da Guerra”, informava de Copenhague, via Londres que a Alemanha estava fazendo um grande esforço para terminar vitoriosamente a guerra, ainda naquele ano. Segundo o telegrama, o serviço militar patriótico alemão, prometia enviar todos os homens validos para a frente de batalha, alcançando assim o máximo reforço. Em contrapartida, outro telegrama de Nova York, comunicava que a United Press de Washington comunicava que o governo norte –americano tencionava apoderar-se, em caso de guerra, de noventa vapores alemães ancorados em portos dos Estados Unidos.

3.2 Discussões

Um dos grandes desafios do historiador é manter a análise imparcial dos fatos, evitando realizar um julgamento do jornalismo do passado (1917) com os parâmetros do presente (2021). Procurar compreender, porque a guerra não ganhava as manchetes todos os dias, por que as notícias estavam misturadas entre outros anúncios. Perceber as mudanças na forma de organização e de destaque das notícias, como visto nos casos analisados neste trabalho.

Tratou-se de um momento, onde a noção de manchete era completamente diversa. Os títulos se repetiam por dias, a tipografia era caótica para os padrões atuais. Muitas vezes a estratégia utilizada, era uma sucessão de títulos de diferentes personagens que resumiam a notícia. A ortografia era outra. Os jornais não apresentavam ainda a ideia de editoria. As notícias encontravam-se mescladas: atropelamentos por bonde, anúncios de elixires milagrosos, notícias dos estados, crimes e política conviviam muitas vezes na mesma página.

Este trabalho, foi apenas uma aproximação inicial do assunto e diversas outras questões se desenvolveram a partir desta guerra. Analisar as matérias enviadas por correspondentes, o uso das imagens no período, a questão da imparcialidade e a cobertura a partir da entrada dos Estados Unidos no conflito, em 1917, são algumas das outras indagações que pretendemos responder em trabalhos futuros.

4. CONCLUSÕES:

O jornal o Dia manteve uma posição favorável a Alemanha, inclusive nos momentos que noticiou as iniciativas da entente, desde o início da guerra, publicou notícias proveniente de agências americanas e, no período de 1917, deu ênfase ao rompimento diplomático dos EUA com a Alemanha e a declaração de guerra norte americana.

A guerra propiciou uma diversidade de assuntos geopolíticos. Foi a partir da primeira guerra mundial que se iniciou uma nova organização nos periódicos e possuiu a ser visto um maior número de fotografias, destacando a relevância da imagem na comunicação. Alguns jornais passaram a ter duas edições diárias no período, visando melhorar a cobertura midiática do conflito.

5. DECLARAÇÕES

5.1. Limitações do estudo

O presente estudo limitou-se a análise do jornal catarinense “O Dia”, que representava a imprensa de origem alemã no Brasil da época, e não visou explorar outros jornais do mesmo período visando a manutenção da proposta do estudo.

5.2. Agradecimentos

Agradeço ao Professor Doutor Adelar Heinsfeld pela orientação na pesquisa, pelo incentivo e apoio nesta publicação e em especial a minha família, pela força e pelo apoio que sempre me prestaram ao longo deste caminho de dedicação e estudo.

5.3. Fonte de financiamento

Esta pesquisa foi financiada pelo autor.

5.4. Conflito de interesses

Os autores não possuem interesses

conflitantes.

5.5. Open Access

This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0) International License, which permits use, sharing, adaptation, distribution, and reproduction in any medium or format, as long as you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The images or other third-party material in this article are included in the article's Creative Commons license unless indicated otherwise in a credit line to the material. If material is not included in the article's Creative Commons license and your intended use is not permitted by statutory regulation or exceeds the permitted use, you will need to obtain permission directly from the copyright holder. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

6. REFERENCES:

1. ABRANCHES, João Dunshee de – A ilusão brasileira (justificativa de uma atitude), Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1917.
2. BAHIA, J. Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira. Vol. 1, 4ª. Ed., SP: ÁTICA, 1990.
3. BARBOSA, M. História cultural da Imprensa. Brasil- 1900-2000. RJ: Mauad X, 2007.
4. BURNS. E. Bradford. As relações internacionais do Brasil durante a Primeira República. In: FAUSTO, Boris (dir). História geral da civilização brasileira. 3. Ed. t.3. v. 2. São Paulo: Difel, 1985, p. 375-400].
5. BURNS, E. Bradford – A Aliança não escrita: o Barão do Rio Branco e as Relações Brasil – Estados Unidos, Rio de Janeiro: EMC–Edições, 2003.
6. BUENO. Clodoaldo. A República e sua política exterior (1889 -1902). São Paulo: Unesp, 1995.
7. CERVO, Amado Luiz. Inserção Internacional: formação dos conceitos. São Paulo: Saraiva, 2008.
8. CLAUSEWITZ, Carl Von – Da Guerra, São Paulo: Martins Fontes, 2003.
9. FERRO, Marc – História da Primeira Guerra Mundial 1914 – 1918. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990.

10. MAGNONI, Demétrio. O corpo da Pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808 – 1912). São Paulo: Moderna, 1997.
11. MCCANN, Frank. D – A Nação Armada: Ensaio sobre a história do Exército Brasileiro, Recife: Guararapes, 1982.
12. MENEZES, Delano Teixeira – O Militar e Diplomata, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1997.
13. PEREIRA, Paulo José dos reis. A Política Externa da Primeira república e os Estados Unidos: a atuação de Joaquim Nabuco em Washington (1905 -1910). Revista Brasileira de Política Internacional, ano 48, nº 2,2005, p.111 -12.
14. SINGER, Paul. O Brasil no contexto histórico do capitalismo internacional – 1889 -1930. In: FAUSTO, Boris. História geral da civilização brasileira. 2. Ed. São Paulo: Difel, 1977, t.1, v.1, p. 345 -390.
15. SARAIVA, José Flávio S. Relações Internacionais: Dois Séculos de História, Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2001. (v.1).
16. WIGHT, Martin. A política do poder. Trad. Sérgio Duarte. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo,2002.
17. Fontes:
18. O Dia, Florianópolis -SC, 05 de agosto 1914.
19. O Dia, Florianópolis – SC, 15 de novembro de 1915.
20. O Dia, Florianópolis – SC, 03 e 06 de abril de 1917.
21. O Dia, Florianópolis – SC, 19 de agosto de 1917.